

Pétalas de Rosas

Memórias de um Samurai.



Pétalas de Rosas é um livro que traz muitas historias e misticismos dos antigos Samurais do Japão feudal. O conto se passa em Osaka e outras cidades do Japão, nos quais as atuais cidades japonesas dos dias de hoje são transportadas para o passado, onde um pequeno garoto é a reencarnação de um Grande Guerreiro que renasce a cada século.

O livro também traz muitos acontecimentos do cotidiano e do caos da vida moderna, onde pessoas deixam de ter antigos valores e sentimentos como amizade, compaixão, amor e fé.

O livro também traz batalhas e aventuras emocionantes por todo o Japão, nosso Guerreiro lendário passa por diversas situações e provações que aprimoram seu treinamento e conhecimento para que ele consiga chegar ao seu objetivo, que é salvar o mundo do poder do mal que se encontra nas mãos do terrível Lord Darkar... Uma verdadeira viagem no tempo e na fantasia dividido em mais de 20 emocionantes capítulos.

Venha e descubra um novo mundo!

Escrito por: Alex Fratucci Bezerra
Ficção – Romance – Aventura.
Conto Japonês.

Carta ao leitor.

Queridos leitores, espero que se divirtam com esta obra que inicialmente foi toda escrita a mão em um pequeno caderno, com um pensamento e sem pretensões que um dia se tornaria algo grandioso que, enfim, fora passada para um computador. Aqui vocês encontrarão um mundo de fantasia, aventura e realidade misturado a uma cultura e país de um povo que sempre me fascinou, o Japão.

Escrever é uma paixão que vem desde a infância, porém sempre fui péssimo em português e matemática, então lhes peço desculpas pelo modo singelo e até com erro de concordâncias, mas é minha paixão e quero exercê-la.

Tudo que está escrito foi pensado, planejado e escrito por mim, sem ajuda ou alguém para produzir, tudo amador mesmo. Minhas fontes foram livros de histórias e alguns desenhos e filmes japoneses, eles me inspiraram em nomes e cenas de alguns momentos do livro. Sempre tive essa paixão e com certa deficiência que alguns chamam de dislexia, sempre tive um déficit de atenção e aprendizado, tornando em meu caso uma dificuldade maior para aprender a Língua Portuguesa e construir um texto, porém NUNCA desisti.

Agradeço hoje a minha professora da 2º ano do colegial (Srª Sebastiana) a qual me pediu que interpretasse um livro, um de minha escolha porém com medo de assumir meu problema e mais medo ainda de tentar, o que fiz foi ler e fui com cara e coragem com ele na minha memória. Ao chegar a minha vez de entregar e ler para ela disse que não o tinha escrito, mas sabia tudo em mente, naquele momento já imaginei um ZERO tão grande, mas tão grande, que já estava preparado porém foi aí que ela me surpreendeu e disse: - Então diga!

Assim que ela acabou de me escutar, vi um sorriso em sua face e entendi que o seu papel e sua missão foram cumpridos ali comigo, entendi a maravilha que era ensinar e o melhor, aprendi o amor pela leitura e a enfrentar tudo mesmo que seja algo tão bobo.

O ato de ler meus queridos não é bom apenas para a memória é mais que isso, é paixão, amor, é a entrega suprema da alma a um mundo que é só seu. Daquele dia em diante descobri que podia ouvir as personagens, escutar cada passo, cada palavra e conseguir transmutar rostos e pessoas através de simples palavras.

Se hoje você estiver lendo esta carta é porque consegui alcançar o meu objetivo e pode ter certeza que dei o meu melhor nesse livro para você, a partir de hoje seremos bons amigos.

Boa leitura.

De: Alex Frattucci Bezerra

Capítulo 1

Nas tardes de primavera onde o vento sopra tão suave quanto à pluma de um pássaro, um grito violento atravessa os campos de Osaka, grito de dor de uma mulher que estava em um simples casebre com madeiras velhas que rangiam com o bater dos ventos. Cada minuto que passa os gritos aumenta mais e mais e do desespero, veio o sopro da vida. Logo os gritos pararam e o breve momento de silêncio foi cortado pelo choro de uma criança que acabara de nascer.

Assim veio ao mundo Horimucha, tão frágil e provido de incertezas, já se deparando com a agonia do mundo, a mulher que gritava e lutava para trazê-lo a vida acabara de falecer, pois esgotaram suas forças. Tão jovem já órfão e sozinho no mundo.

Vendo como tudo ocorrera e se deparando com o pequeno órfão, o velho ancião da aldeia já sabia quem era a pequena criança, e decidiu cuidar da situação para que seu propósito se cumprisse.

Com o bebê no colo, o velho ancião saiu em direção à montanha de Shizem e sumiram entre as vegetações fechadas e misteriosas da montanha.

Muitas lendas abrigam Shizem, uma delas é que a montanha serve de morada dos espíritos dos grandes Guerreiros Samurais é lá que eles vivem e guardam suas saídas, para impedir que os três maiores e antigos demônios da humanidade saiam durante a noite.

Chegando ao longo caminho estreito da montanha, o velho ancião chega até o lago das Lágrimas, assim conhecido, e deita o pequeno Horimucha dentro de uma baia de bambu e palha e junto a ele, deixa uma pequena faixa escrita sobre o peito dizendo:

- Eis o filho da luz que caminha entre dois mundos, treine-o e entregue o destino nas mãos daquele que esperávamos por séculos. Entrego o pequeno Horimucha a você, sábio Guerreiro, foi uma honra poder servir a esse propósito tão nobre.

E assim o pequeno Horimucha foi navegando na mansa corrente do lago e sumindo entre a neblina até desaparecer. O velho ancião se pós a caminhar para fora da montanha e consigo o sentimento de missão cumprida.

Enquanto a pequena criança era levada pela leve corrente do lago, na outra margem barulhos mechem a vegetação, parece seguir o trajeto da criança na sua espera. Quando a baia de palha e bambu chega ao outro lado do lago, um ser se aproxima até a pequena embarcação, a figura misteriosa é revelada pelos raios de Sol. Era um homem trajando uma vestimenta de guerra, uma armadura Samurai com duas adagas e duas espadas katana.

Sua armadura robusta, cheia de detalhes e marcas de guerras passadas, parecia que era um dos Deuses que descera do Olímpo Oriental.

O Nobre Guerreiro se aproxima até a criança e a pega no colo, então lê a faixa em seu peito, a levanta ao alto de sua cabeça e olhando em seus olhos diz: